

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Partido regenerador-liberal

Após uns dois annos de mutismo seguidos á scisão que afastou o sr. João Franco e os seus amigos da chefia politica do sr. Hintze, resolveu-se enfim o caudilho protestante a passar revista ás suas tropas e a definir a sua attitudé.

Fundou o sr. João Franco em Lisboa um centro partidario, realisando uma reunião magna, em que discursou largamente, enunciando as linhas geraes das suas ideias na actualidade, affirmando ao mesmo tempo que não fazia programma politico.

A grande parte da imprensa aprecia muito desfavoravelmente a reunião e os discursos.

A imprensa progressista pôde ser acoimada de suspeita porque alguns oradores foram altamente provocadores e injustos com o nosso partido. Mas muitos jornaes independentes e de varias côres não poupam o illustre caudilho dissidente e a assembléa geral do seu partido.

Acompanhamos a imprensa progressista no desaggravamento.

Todavia isso não domina as nossas impressões, que resumiremos em poucas linhas, porque nos escaceia o tempo e o espaço.

O discurso do sr. João Franco quanto a principios e doutrina politica é a plena retractação do seu passado de dictador, e a perflhação das ideias do nosso glorioso chefe; quanto a finanças e colonias, d'uma absoluta ausencia de planos ou medidas salvadoras; quanto aos problemas economicos que mais interessam ao paiz, nem uma só soluçáo.

Apenas nos impressiona bem o que diz respeito á instrucção publica, ao reconhecimento dos serviços e virtudes civicas dos cidadãos, que sêrvem honesta e honradamente as localidades e a patria, sem remuneração, e ainda o que pensa quanto á independencia e elevação do poder judicial.

Não será, porém, muito pará acreditar n'este ponto o estadista que se serviu da magistratura judicial para arvorar um seu membro, o celebre juiz Veiga, em corregedor discricionario ás ordens do ministerio do reino, como qualquer cabo de policia.

Pelo que toca á justifica-

ção e desculpa do seu passado o sr. João Franco, quasi se esquece de que falla a contemporaneidade e commette um erro e um crime que o ha-de ferretear por toda a sua vida, falseando a verdade historica da forma a mais flagrante. Foi esta a impressão dolorosa que nos deixou a respectiva parte do seu discurso.

Sobre este importante ponto damos a palavra ao «Popular», pedindo venia para transcrever o que tão ajustado está com o nosso modo de vêr e contém o restabelecimento da verdade.

«Resolveu sua ex.ª penitenciar-se do seu passado politico e fez muito bem, porque reconhecer os erros proprios é virtude e valor. Mas, penitenciando-se, pretendeu desculpá-se e para tudo quanto fez de 1893 a 1897 foi buscar como circumstancia attenuante, com espantoso desconhecimento da historia quasi contemporanea, a situação anomala do paiz na época apontada e principalmente de 1893 a 1896. Disse então sua ex.ª:

A reduçáo forçada dos juros da divida publica, affectando o credito e a esmola pelas Instituições governativas do paiz e comprometendo gravemente o bem estar de muitos milhares de pessoas; a crise economica determinada pelo desaparecimento do ouro, aggravamento dos cambios e consequente encarecimento de tudo que é necessário á vida e a que só havia para se fazer uma circulação de papel depreciado e repugnante aos habites inveterados do paiz, continuando ainda para aggravar esse estado de crise o retraimento dos capitais e as incertezas do dia seguinte; a proclamação ainda recente da republica do Brazil e o espirito de proselytismo que então despertara entre nós e que, junto ao desgosto e á humilhação do ultimatum, provocou um mal estar moral, não menos intenso e vivo do que o material, e de que a revolta de 31 de janeiro foi o symptoma mais violento e ruidoso, mas não o unico significativo—tudo isso, que hoje vae esquecido e como perdenteso na noite dos tempos, tinha então creado um fermento de agitação e revolta por toda a parte, dando do poder uma impressão de fraqueza e de impotencia e produzindo um estado de anarchia mansa, que afluava em desprestijos da auctoridade e em alterações da ordem ao mais leve pretexto ou á mais pequena contrariedade.

«Tudo isto é profundamente inexacto e não menos absolutamente injusto.

«A reduçáo dos juros da divida não foi em 1895-1896, época mais violenta da administração do sr. João Franco; foi em 1892 e quem a fez, ou principiou, foi o sr. Dias Ferreira. Esse facto causou-nos grandes difficuldades lá fóra, que só terminaram em 1902, sem dictaduras nem violencias, mas no paiz não perturbou nem ameaçou a tranquillidade publica. Os portadores da divida interna resignaram-se ao sacrificio com louvavel patriotismo, e constitue flagrante injusticia accusal-os de tentativa de desordem.

«A crise economica não foi em 1895 e 1896, mas teve o seu periodo mais agudo em 1891. Então foi preciso lutar doadamente contra a falta de ouro, a falta de trocos, a falta até de notas, o curso forçado, as corridas aos bancos, as fallencias ou precarias situações de muitos, a reluctancia do publico em accoitar o papel moeda, o agravamento dos cambios, o encarecimento dos generos, o retraimento dos capitais, tudo isso, que constituia um verdadeiro martyrio para quem o affrontou, mas não foi em 1895 ou 1896, mas em 1891 e ainda em 1892. Quem affrontou essas difficuldades foram o sr. Lopo Vaz na pasta do reino, o sr. Marianno de Carvalho na da fazenda e tambem, na do reino, e ainda o sr. Dias Ferreira em

1892. Em 1893 e 1894 e depois a tranquillidade era completa, o publico já recebia as notas sem reluctancia; ameaça de perturbação da ordem nenhuma havia.

«A revolução do Brazil foi em fins de 1889, d'ella proveiu em Portugal certa propaganda feita no norte por portuguezes vindos do Brazil, mas isso já não existia em 1893 e 1896, porque já n'essa época tinha havido revoltas de varias especies no Rio de Janeiro, já tinha rebentado o krack financeiro, já tinham colossalmente caido os cambios, e já todos sabiam em Portugal que a forma republicana nao é panacea para todos os males. Que tiveram o juizo da instrucção criminal, a dictadura, o adiamento indefinido das côrtes, a nova lei eleitoral, tudo factos muito posteriores e muito escusados, com a republica proclamada no Brazil annos antes?

«Vem igualmente a revolta militar do Porto. Mas essa foi em 31 de janeiro de 1891. Quem lhe aprou o embate primitivo foi o primeiro gabinete Joao Chrysostomo, e foram depois d'elle Lopo Vaz e o sr. Marianno de Carvalho, aquelle na pasta do reino, e este nas do reino e fazenda. Em 1892 já não existiam vestigios d'aquelle desastroso movimento, quanto mais em 1894 e 1895. O sr. Joao Franco até esqueceu a viagem triumphal do sr. D. Carlos á Beira Baixa e a não menos feliz de El-Rei ao Porto, realisada em outubro de 1891. Não podera S. M. ir á segunda capital do reino desde que fóra aclamado em fins de 1889, mas pôde fazel-o em outubro de 1891 com felicissimo exito. E o sr. Joao Franco até esqueceu o emagamento dos republicanos na eleição municipal de Lisboa em novembro de 1891, do qual elles nunca poderam mais levantar cabeça. Para que invocarem então para 1895 o espectro vermelho que desde os fins de 1891 se desfizera em fumo?

«Não nos esquecendo o ultimatum inglez outra desculpa dos furioses dictatorias e das violencias de 1895. Mas o ultimatum inglez foi em janeiro de 1890. Poderá desculpar a dictadura feita pelo sr. Joao Franco n'esse mesmo anno, mas nunca a bem mais violenta de 1895.

«As desculpas achadas não são, pois, admissiveis. Dissesse o sr. João Franco, que até 1896 tentou cultivar o paiz, mas como a seara se lhe cheu de fungão em 1897, carece agora de voltar-se para o povo e para a liberdade, sem esquecer algum estubo nas necessidades, e teria razão. Diga que se enganou, que errou e que está arrependido, e todos lh'o poderoam levar a bem. Mas não tenté sair para fóra da exactidão historica, nem alterar a significação dos factos, que ninguém lh'o pôde admitir.»

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 21 de Maio

Um dia formoso o de hoje, o da antiquissima festa da Ascensão de Jesus ao ceu.

A temperatura subiu, e o sol aquece cariciosamente os campos, e enxuga as terras a nadar em agua. Castellos de nuvens passam por baixo do sol, e velam-lhe a face; uma aragem leve bafoja, no berge, os cachinhos em botão, e os passaritos, a psalmodiar n'este tempo vasíssimo de flores e de rosas, cantam hymnos de festa n'este dia de uma das maiores festas do christianismo. Nos campanarios das egrejas os sinos chamam o povo á oração e a assistir á celebração da —**Hora**—é aos exercicios do Mez de Maria, onde os há; e assim esta nossa boa gente do campo se vae resignando com a sua sorte, dando descanço ao corpo esmagado pelo serviço pezadissimo em os dias de trabalho, e expansáo ao seu espirito devoto e crente.

E' bonito, e é edificante.

Contaram-me, que insistem ahi em sustentar o trafego do mercado semanal em os dias santifica-

dos do preceito, e que hoje havia —feira! Menos para mim, e para a gente sobre quem eu possa ter superintendencia. Eu, francamente, meus amigos, voto contra esta innovação, que tresanda á—Reforma—.

O commercio tem graça: quer e não quer: quer uma lei, que obrigue o descanço em os dias santificados, e quer, em Barcellos, o trabalho em esses mesmos dias! O commercio o que quer é fazer negocio, venha elle como vier! Nem todos os commerciantes assim serão. Ahi em Barcellos fizeram-se boas casas pelo commercio licito e honrado, com o regimen que sempre se observou em fixação dos dias do mercado semanal. Nem todas as vontadinhas se podem, e se devem fazer.

Não colhe o argumento do mercado em quinta feira móv, nem no dia de «Corpus Christi».

Em quinta-feira santa o dia de guarda principia ao meio dia, e a feira organiza-se, e cria-se, e labuta, em quanto se pôde e se deve trabalhar. Acresce a circumstancia, aliaz muito ponderante, de que, em todas as egrejas da villa, está exposto á veneração do povo o SS. Sacramento em adoravel—*Lausperenne*—e, é justo que, esta adoração se torno extensiva o mais que possé ser. E' caso para repetir-se o prologo —*perdoe-se o mal, que faz, pelo bem que sabe*.

No dia de *Corpus* são obrigados, pela Constituição archidiecésana, a concorrer a Barcellos todos os parochos do concelho com as suas cruces e respectivos mordomos, e ao povo se recommenda, que acompanhe as suas cruces parochiaes. Daqui, por certo, o tradicional uso e costume, já muito antigo, de se fazer o mercado semanal em dia de *Corpus*.

Concorre tambem a circumstancia de que, sendo n'esse dia a festa principal do SS. Sacramento, e sendo Elle conduzido em procissão publica e em triumphal gloria com um cortejo magestoso, e em que toma parte todo o elemento official, é justo, é louvavel, que se promova, por todos os meios, o maior ajuntamento de povo e o maior numero de adorações. Repetirei o annexim—*perdoe-se o mal, que faz, pelo bem que sabe*.

Ou foi n'este mesmo jornal, ou seria em outro, que eu sustentei a necessidade de se celebrar a Procissão do Corpo de Deus para se poder justificar o mercado semanal em a quinta-feira de *Corpus*; e, lembro-me bem de, ter dito, que, se a Camara não fizesse a Procissão, em tal caso não devia fazer-se a feira, que deveria de ser transferida para a sexta, como acontecia em todos os dias santificados á quinta-feira; tenho logo 68 annos; e posso asseverar que, sempre foi este o uso e costume da minha terra.

Vi nos jornaes, que o sr. Arcebispo Primaz não concordou com a innovação, que o commercio reclamara, e sendo aliaz sensata a resolução do venerando Antistite, nada mais seria necessario, para que fosse revogada uma medida, que, creiam os meus amigos, desagrada a muita gente.

Sei que alguns dos nossos amigos e assignantes, tinham estranhado, que eu não tivesse fallado n'isto aqui, n'estas minhas cartas;

chegou-me, infelizmente, a occasião oportuna para lhes satisfazer aos seus desejos, e para que eu dissesse francamente, sinceramente, o que sinto, sem intenção de alvejar ninguém, nem collectiva nem individualmente; nada d'isso, longe d'isso. O que lhes prometto, é que, empregarei todos os meios d'acção contra o uso e costume, que reprovem em absoluto. Façam todos assim, que a coisa virá a acabar por dissolução de partes; e creio bem, que o commercio nada perderá com a sustentação do antigo uso e costume.

Quem os meus amigos saber, o que diz por aqui o zé povinho? E' que aquella tempestade medonha por occasião das festas e feiras das Cruzes foi um castigo para os negociantes de Barcellos, por quererem as feiras nos dias santos de guarda. Ora trinquem o robuçado, se lhes é agradável ao palar!

—Os lavradores do sul vão-se insurgindo contra a importação de gado para consumo.

Justo é, que esta laboriosissima classe, a mais mal remunerada pelo seu trabalho, proteste com a maior energia, e sem treguas, contra uma medida governativa, que a prejudica assazmente, e a fere muito fundamente em os seus mais legitimos interesses. São assim estes nossos governantes: tributos e vexames fiscaes sobre o povo, um crescer espantoso de impostos para crear afilhados, e, ainda em cima, desvalorisar a contribuinte a materia collectavel!! Isto não pôde ser! O povo dos campos insurge-se, e tem razão.

Pois se lhe não respeitam a qualidade, respeitem-lhe á quantidade. Brincar com o fogo é sempre o pronuncio de um desastre. Se este movimento irrequieto dos lavradores do sul se contagia cá para o norte, a coisa pôde cheirar a esturro. «Quem té avisa, teu amigo é.»

Por aqui. Até á semana.

Pancraccio

Lá por fóra

Roma

No proximo consistorio, que deve celebrar-se em 15 de junho, serão nomeados 4 cardeaes italianos e 4 estrangeiros. Os italianos serão 2 prelados da curia e os nuncios de Vienna e Lisboa.

Os estrangeiros serão um hespanhol, 1 allemão e dois austriacos.

Japão

A esquadra japonesa vae ser augmentada, para o que já o governo apresentou ao parlamento uma proposta de 10 milhões de libras.

Nós temos para defeza o Pimpão e os barcos do Lapuz.

Allemanha

Dizem de Berlim que são maravilhosos os resultados que varias sumidades medi-

cas tem alcançado no tratamento da tuberculose com o medicamento que descobriram ultimamente.

Hespanha

Os deputados republicanos de Barcelona foram recebidos em Madrid por tres mil pessoas que os victoriarão.

A maré cresce. — Pretende o governo hespanhol a reforma da Concordata com a Santa Sé.

França

Tem havido tumultos e ferimentos dentro d'algumas igrejas de França, quando estão nos pulpitos os pregadores catholicos.

E' o canalhismo em acção. Ninguem interrompe os maçonicos quando se reúnem nos covis.

Com que direito se atrevem a invadir os templos catholicos?

E dizem-se liberaes!

Mentira. Liberaes somos nós, que, seguindo a religião catholica, respeitamos as crenças alheias e não vamos aos seus templos, despresamos as lojas da maçonaria.

Vae com vista ao nosso respeitavel amigo o sr. abade Paes, mestre n'isso, como em tudo,

O assumpto merece a pena do illustre solitario do Valle de Tamel.

Pelo paiz

D. Antonio Barroso

Este nosso glorioso patricio e mui illustre bispo do Porto, vae ser elevado a cardinal no proximo consistorio de 15 de junho.

A eminente honra cabe bém no distincto filho de Barcellos.

Desde já apresentamos a sua ex.ª revm.ª o nosso cordial parabem.

Notas locais

Cinematographo

Installou-se, ultimamente, no Campo da Feira em ligeiro pavilhão erecto junto ao templo dos Terceiros, um excellent cinematographo que, ha tres noites, em tres sessões successivas, nos vem desenrolando a multiplice lista de seus esplendidos e variados quadros.

E', sem duvida, o melhor aparelho do genero que aqui tem vindo e, por isso, vae ganhando grande successo, que reverte em avultados proveitos para o seu sympathico proprietario.

Para hoje está annunciado um attrahente espectáculo.

Desastre

Na tarde de sexta-feira, em Quiraz, passou a roda d'um carro por cima da cabeça de Francisco, de 13 annos, d'aquella freguezia, fazendo-lhe grandes ferimentos.

Recebeu curativo no hospital da Misericordia, onde ficou em tratamento.

Exposição

O jury, para a classificação dos vinhos, vinagres e azeites que concorreram à exposição agricola e industrial, reunido ultimamente nos Paços do Concelho e constituído pelos srs. Agostinho Correia Pereira, agronomo do districto, Thomaz Vessier, mestre da Adega Regional de Braga e Avelino Ayres Duarte, director da pharmacia da Misericordia d'esta villa, conferiu aos expostores srs.:

Conselheiro Manoel Ignacio de Amorim Leite, dr. José Julio Vieira Ramos, João Evangelista da Costa, dr. Pedro Barbosa de Azevedo Bourbon e José Lopes Varela d'Albuquerque, medalha de prata;

Padre Antonio José da Silva Rosa, de Cessourado; Joaquim Gomes Ferreira, de Chavão; Joaquim Nunes Barbosa, de Airó; padre José Ferreira Martins Junior, de Airó; Antonio Joaquim da Silva, de Chorent; Manoel José Leitão Serra, de Negreiros; Manoel José das Eiras, de Creixomil; José d'Araujo da Torre, de Remelhe; Antonio José Cardoso, d'Arcozello; dr. Antonio Martins de Sousa Lima, de Barcellos; Manoel José do Rego, de Carapeços; Joaquim Antonio da Silva Pereira, de Goios; Manoel dos Santos Mariz, de Macieira; José Antonio da Silva, de Gilmonde; Antonio José Gomes de Faria, de Vila Secca; padre João Gomes do Vale, de Fornellos; Manoel José de Miranda, de Reriz; José Gomes da Cunha, de Gamil; José João Furtado Martins, de Grimancelos; José Antonio de Paula, de Barcelinhos; José de Beça e Menezes, de Barcellos; conselheiro José Novaes; Manoel Ferreira Dias Coelho, de Manhente; Manoel da Silva, de Barcelinhos; D. Carlota Salazar e João Botelho da Silva Cardoso de Barcellos; dr. José de Castro Figueiredo de Faria, de Pedra Furada; e Domingos de Figueiredo, de Barcelinhos, medalha de cobre.

(Continua no proximo n.º)

O sanosino

Já foi pedido para o Porto, por iniciativa do «Commercio do Porto», o sanosino, que na Alemanha está dando os melhores resultados no tratamento da tuberculose.

Essa gente que está ali a julgar com quem não é da côr, e só por isto, pois que sobre honestidade não podem abrir o bico, melhor empregaria o seu tempo em prestar algum servico á humanidade.

Mandem, pois, vir o sanosino, que não pagam do seu bolso, para acudir aos tuberculosos d'esta malfadada terra em que governa a grey avariada do sr. Hintze Ribeiro.

S. João

Estão annunciados em Barcelinhos pomposos festejos ao Santo Precursor.

Parece estar em via de organizar-se uma grande comissão a cuja frente se encontram a exm.ª Viscondessa de Vessadas, dr. Sousa e Brito e conselheiro Sá Carneiro, de modo que, á similhaça dos mais annos, e talvez com superior exito, teremos festas condignas do aprazível e rissonho local, onde se projectam realisar.

Ponte de Cellorios

No dia 30 do corrente mez, á 1 hora da tarde, deve ter lugar na repartição de fazenda central de Braga a arrematação dos direitos de portagem d'esta ponte sobre a base de 500:000 reis por anno.

A Brasileira—Excellente café

E' casa especial de café do Brazil, aberta ultimamente no Porto e installada á rua de Sá da Bandeira, 79, o primeiro estabelecimento no genero, onde se encontra a melhor e mais fina qualidade do precioso pó que tão deliciosa bebida produz.

Os srs. Telles & C.ª, proprietarios do importante estabelecimento, fazem acompanhar os respectivos annunciados com uma receita de preparar o café, de modo a que não perca nenhuma das suas magnificas qualidades de aroma e paladar.

Em Barcellos é agente de «A Brasileira» o nosso querido amigo e conceituado negociante, o sr. Aurelio Ramos, a quem pode fazer-se todas as encomendas e, brevemente, á maneira do que tem succedido n'outras localidades, um empregado dos srs. Telles & C.ª, virá aqui preparar uma taça de café, que offerecerá a algumas pessoas, para que possam avaliar da justiça e verdade com que é preconizado o café de «A Brasileira».

O preço de cada kilo de café torrado (moido ou por moer) é de 720 reis.

Infante D. Affonso

Do que se deprehende de uma noticia de Vianna para o «Primeiro de Janeiro», sua alteza, o augusto irmão de El-Rei, deverá passar em automovel, n'esta villa, na proxima quarta-feira, com destino á formosa cidade do Lima.

Approvação

No Lyceu de Coimbra foi approvedo em exame de allemão o nosso patricio e amigo sr. Manoel Novaes, estudante do 1.º anno da faculdade de Direito.

Mez de Maria

Na festa da conclusão do mez de Maria que ha-de ter lugar no dia 31 do corrente, no templo da Ordem Terceira, é orador o rev.º padre Silvino Prado Sousa, director da Officina de S. José, de Vianna do Castello.

A musica é a dos Voluntarios.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—á sr.ª D. Maria Amalia da Cunha Velho Pinto Rosa e os srs. Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa dr. João Cardoso d'Albuquerque.
Dia 27—á sr.ª D. Estephania Pacheco Leão Cruz.
Dia 30—o sr. Domingos Carneira.

Partiu para Famalicão, com sua exm.ª irmã, o nosso presado amigo sr. Luiz Ferraz, digno vereador municipal.

—Já se encontra restabelecido o sr. Julio Vallongo.

—Encontra-se aqui o nosso caro amigo e estimavel patricio, sr. Anselmo Vieira.

—Sahiram hontem para o Porto o nosso querido director politico sr. dr. Vieira Ramos e o nosso presado amigo sr. Carlos Machado Paes e exm.ª Esposa.

—Acha-se na sua aprazível vivenda do Gallo o sr. dr. Agostinho Augusto de Faria, distincto medico portuense.

—Sahiu para o Porto com toda a sua exm.ª familia o nosso distincto amigo sr. dr. Martins Lima.

—Oimos aqui o sr. dr. Victorino Larangeira, do Porto.

—Acha-se n'esta villa o nosso respeitavel amigo e patricio sr. commendador Joaquim Leite de Carvalho.

—Tem passado algum tanto incommodada de saude a exm.ª sr.ª D. Olin da d'Azevedo Figueiredo, esposa do nosso presado amigo e collega sr. Domingos de Figueiredo.

—Vae melhor dos seus incommodos a exm.ª sr.ª D. Maria Rita de Mace da Carvalho.

—Teve a sua «delivrance», na madrugada de hoje, a exm.ª sr.ª D. Maria Miquelina d'Azevedo Carvalho.

esposa do sr. Bernardo José de Carvalho, digno escrivão de fazenda de Sabrosa, dando á luz, com toda a felicidade, uma menina.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida de 17,375, no ultimo mercado, foram os seguintes:

Milho branco	520
» amarello	500
Farinha branca	560
» amarella	540
Trigo	920
Milho alvo	740
Paíço	600
Centeio	600
Feijão branco	800
» amarello	700
» vermelho	7000
» rajado	800
» fradinho	940
» manteiga	1200
Batata (15 kilos)	320

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 re's; semestre, 600 re's. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 re's; semestre, 720. Brazil:—anno, 2400. Numero alvulso 30 re's.

Publicações

Annuncios: linha, 30 re's; repetição 20 re's. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

Prevenção ao publico

João da Silva Relho, da freguezia de S. João de Vila Boa, faz publico, para os devidos effeitos, que ninguem deve fazer transacções sobre os bens de seu irmão Antonio da Silva Relho e mulher, da mesma freguezia, emquanto não se mostrar paga a elle annunciante a importante quantia que o mesmo seu irmão lhe deve por escriptura publica, com base na qual o está demandando pelo cartorio do 3.º officio; e quando, com desprezo d'esta prevenção quaesquer contractos lesivos para os seus direitos se façam, desde já protesta pela competente acção de annullação, bem como por procedimento criminal contra todos os pactuantes.

Barcellos, 21 de maio de 1903.

João da Silva Relho

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 1.º officio—Cardoso—correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annunciado na folha official (Diario do Governo), citando Agostinho d'Andrade Novaes, casado, auzente nos Estados Unidos do Brazil, para—na qualidade de interessado—

assistir a todos os termos até final julgamento do inventario a que se está procedendo por obito de seu irmão Francisco José de Andrade, tambem conhecido por Francisco José de Andrade Novaes, da freguezia de Chorent, mas fallecido nos mesmos Estados Unidos do Brazil, podendo deduzir n'elle todos os seus direitos e fazer-se representar, querendo, sob as penas legais e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 19 de maio de 1903.

Verifiquei

O juiz de direito

O escrivão,
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Mais premios

João Carlos de Lima acaba de vender mais os seguintes premios:

853 400:000

522 bilhete 100:000

Para todas as loterias está sempre habilitado, pois é o unico vendedor que tem dado mais premios. Os freguezes podem jogar nos seguintes numeros que é premio certo.

Bilhetes: 1738, 3331, 3332, 4368, 4678, 3458, 3372 e 873.—Decimos: 2429, 1630, 1396, 1790 e 1385.

ANNUNCIO

Pelas 9 horas da manhã de 31 do corrente, perante a junta de Parochia da freguezia de Alvellos, e na sala das suas sessões, tem de proceder-se á arrematação, em hasta publica, de um altar «de talha antiga», o qual será entregue a quem maior lance offerecer.

Base de licitação 100:000 rs.

Na mesma occasião proceder-se-ha tambem á arrematação do novo altar que deverá substituir aquelle, sendo igual a base de licitação.

Alvellos, 17 de maio de 1903.

O presidente,
Abade Candido Manoel Baventura Rodrigues.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que o affidavito ordinario—para o corrente anno—de todos os instrumentos de pesar e medir, de que se faz uso no commercio e industria, terá lugar durante o proximo mez de junho, praso improrogavel.

Barcellos e Paços do Concelho, 23 de maio de 1903.

José Julio Vieira Ramos

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

50:000\$000

Extracção a 10 de junho de 1903
Bilhetes a 24.000 reis

Vigesimos a 1.200 reis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 o/o.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remmettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de maio de 1903.

O secretario,
José Marinello.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo do direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso—no inventario orphanologico por fallecimento de Domingos José da Costa, casado, da freguezia de Manhente, e em que é inventariante a viuva Maria José Roriz, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação, a citar o interessado Domingos da Costa, casado, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final conclusão, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 20 de maio de 1903.

Verifiquei
O juiz de direito

Martins

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

ANNUNCIO

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo do direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso—na acção ordinaria promovida pelo auctor José Luiz da Silva Garrido, viuvo, proprietario, morador n'esta villa de Barcellos, contra os reus Antonio Gonçalves Barbosa e mulher Theresia Maria de Brito, lavradores e moradores no lugar de Esperzes;—João Gomes Senra e mulher Miquelina Rosa, lavradores e moradores no lugar do Cardal;—Manoel da Costa Pedroza Faria, sol-

teiro, maior, lavrador do lugar da Fonte de Ufe;—João da Silva Pereira e mulher Maria Ribeiro, jornaleiros, moradores no lugar de Esperzes;—José Fernandes e mulher Maria da Costa, jornaleiros, do mesmo lugar;—João Gomes Fernandes e mulher Marcellina Lopes Barroso, lavradores e moradores no lugar do Cardal;—Manoel Joaquim d'Araujo e mulher Anna da Costa do dito lugar de Esperzes, todos da freguezia de Milhazes, d'esta comarca; Joaquim da Costa e mulher Anna Ferreira Lopes, jornaleiros, moradores no lugar da Fervença;—José Gonçalves d'Oliveira, solteiro, maior, lavrador, morador no lugar de Rebordões, estes da freguezia de Gilmonde, d'esta mesma comarca: A Camara Municipal d'este concelho de Barcellos; A Junta de Parochia da freguezia de Milhazes; Quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a intervir na causa; e o Delegado do Procurador Regio e Agente do Magistrado do Ministerio Publico, n'esta comarca, na qual aquelle auctor, pretende fazer cessar ou extinguir por illegal e até por desnecessario o atravessadouro que algumas pessoas ainda que abusivamente e raras vezes, para incurrir caminho, faziam passando do caminho publico que serve o lugar da Fonte de Ufe, para uma servidão propria do auctor ligada a esse caminho, seguindo depois por cima de terreno cultivavel da sua Quinta de Esperzes composta de diferentes propriedades, vedada em parte por paredes e em parte por socalcos e valos, sita na dita freguezia de Milhazes e continuando por um pequeno carreiro de servidão particular do reu Antonio Gonçalves Barbosa, para sair no caminho de Espesês á Fervença ou vice-versa, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando todos os interessados incertos que se julgem com direito a intervir na mesma acção para assisti-

rem a todos os termos d'esta, até final, e ainda para comparecerem na segunda audiencia do mesmo juizo, que deve ter lugar depois de findo aquelle prazo de 30 dias no tribunal judicial da dita comarca de Barcellos, sito nos Paços do Concelho d'esta villa, a fim de verem accusar esta citação e marear-se-lhes o prazo de tres audiencias para confestarem, querendo, o que tudo deverão fazer sob pena de revelia. As audiencias do expediente ordinario d'este juizo, fazem-se todas as semanas ás terças e sextas-feiras por dez horas da manhã, no referido tribunal, ou nos immediatos á mesma hora sendo aquelles feriados ou santificados.

Barcellos, 16 de maio de 1903.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.



Estes ateliars, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecedores a casa real e oficialmente a alfândega, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabricam em grande escala, camhões para marcar a branco, balanças, esquadros com assignaturas, papas com brado, e monogrammas, sinetes para lacres, alcatres para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, encardadores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, buletos para roupa, garças para fogo, medalhas, rino-graphia, etiquetas de metal para conservas, Anéis à Freire, photographos, etc. Descotes para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE ROVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO
Ferragens finas, metal-grafia, calibres, esquadros de meta, licenciosos, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, e "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesones, canivetes, bengalas, man-teiguerras, arcolas, rasurios a crivo, cartas de jogar, galheteras, palmeiras, thesones de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de fixar, perfumarias, pulverisadores, apoaça migaíhas, escovas, pentes, colliers, etc. etc
Grande estabelecimento de gravura sito em
FREIRE-GRAVADOR—LISBOA
428 a 404, Rua do Ouro
Telephone 913

Emulsão Portuguesa

DE Olco puro de fígados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda

Ensaada e adoptada com excellent resultado no Hospital da Misericordia d'esta villa

Esta emulsão, preparada com oleo de bacalhau de 1.ª qualidade, substitue com muita vantagem a «Emulsão de Scott» e as emulsões nacionaes.
Preço do frasco—100 reis
Deposito geral—Pharmacia Vallongo—Famalicao.
Deposito em Barcellos,
Pharmacia da Misericordia.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, além de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

Arrematação

2.ª praça—2.ª publicação
No dia 24 do corrente por 12 horas da manhã, no tribunal judicial d'este juizo se têm de proceder á arrematação por metade do seu valor visto que na primeira praça não tiveram lançador dos seguintes:

PREDIOS

Uma pequena leira de matto com pinheiros novos situada no monte de São Pedro freguezia de Sequiade avaliada em 2:400 reis e entra em praça por metade do seu valor na quantia de 1:200 reis.

A terca parte da leira denominada da Agra de Sá, terreno de lavradio com arvores de vinho que faz chave ao nascente, situada na mesma freguezia, avaliada na quantia de 30:900 reis e entra em praça por metade do seu valor em 15:450 reis.

Estes predios foram penhorados ao executado João Ferreira da Fonseca, solteiro, do lugar da Boucinha freguezia de Sequiade na execução que lhe move o Ministerio Publico e são alludias.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do executado para assistirem á praça e mais termos do processo até final e tambem é citado o com-proprietario José Ferreira auzente nos Estados Unidos do Brazil para uzar dos seus direitos no acto da arrematação.

Barcellos, 18 de maio de 1903.

Verifiquei.

O juiz de direito,

(295)

Martins

O escrivão,

José Casimiro Alves Monteiro.

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez
Ilustrado a cores por Manoel de Macedo e R. Gameiro
120 reis cada fasciculo.

Companhia de Seguros A Portuense

Capital—Reis 500:000:000
Sede no Porto—Rua Nova de S. Domingos, 8. 1.º andar

Endereço telegraphico: Portuense
Esta Companhia effectua seguros maritimos, contra fogo, rendas de casa e de viação terrestre, a preços modicos.

A direcção,
Jacintho Antonio Ferreira Furtado
José Antonio Silvano d'Araujo
José Machado Pinto Saraiva.

Agente em Barcellos—José Pereira da Quinta.

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)
Estudantes, lentes e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por
Trindade Coelho
Desenhos de Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

Henri Dmeesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, rua Garrett, 75—Lisboa.

A Rainha Santa

Grande romance historico de Caldas Cordeiro e Armando da Silva, illustrado com gravuras de Conceição da Silva.

Editores—Guimarães, Libanio e C.ª—Lisboa.

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANGEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um so volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES
Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 53000, encadernado 53500. Estrangeiro: Volume brochado 53500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste
Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler
por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete, Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:500 rs. Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingl a portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad, cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

×

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, bactas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX